



Vini Oliveira (Cidadania-SP) na tribuna do Legislativo

CP de Vini dispensa depoimentos de Marcos e Luiz Arthur Abi Chedid

A Comissão Processante na Câmara de Campinas, que investiga o vereador Vini Oliveira (Cidadania-SP), avançou na fase de instrução, mas retirou as testemunhas Marco Antônio Abi Chedid e Luiz Arthur Valverde Rodrigues Abi Chedid, da concessionária Sancetur, do lote Sul da licitação municipal de transporte. Sugeridos pela vereadora Mariana Conti (PSol-SP) foram excluídos porque o colegiado considerou que ambos não possuem ligação com o cerne das suspeitas. A menção teria ocorrido no estágio inicial das apurações, quando não se conhecia a corporação visitada por Vini. Já com o detalhamento do cenário, o foco da comissão foi direcionado à agenda do parlamentar na Smile Transportes, em Paulínia, viação que compõe o consórcio do Lote Norte, e da onde Vini saiu com um malote suspeito.

Oitiva de Molina ainda é incerta

Em paralelo, a CP também decidiu postergar a avaliação de um requerimento apresentado pelos advogados de Vini, que solicitam o depoimento do perito Ricardo Molina, arrolado para detalhar laudos técnicos juntados aos autos. O pedido permanece em aberto, aguardando que o Ministério Público compartilhe o vídeo, em que Vini aparece em uma reunião na Smile, retirando o pacote cujo conteúdo é desconhecido. O colegiado pondera que novas deliberações dependem do material compartilhado.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS



Yanko, Haddad e Alejandro (da esq. p/ dir.) compõem a CP

Cronograma

Ficou estabelecido o cronograma de depoimentos para os dias 3 e 4 de agosto. Serão arrolados para o 1º dia os funcionários do Consórcio Grande Campinas Merciana Alves dos Santos Franca, Norival Antônio do Prado e Weltem Franca Souto Ferreira, além dos colaboradores da Smile Paula Anely Sikansi e Luciano Cristian de Paula, e do proprietário da viação Emerson de Jesus. No dia seguinte, são esperados os relatos de Henrique Madson Berteli Eloy e Marco Antonio Castiglieri, nomes trazidos pela defesa.

Oitiva do acusado

O depoimento de Vini também foi marcado para o dia 4, e caberá aos interessados assegurar a presença dos intimados, dado que a CP não possui prerrogativa de condução forçada. O caso investiga quebra de decoro a partir de representação de Conti, enquanto a defesa alega atos regulares de fiscalização do parlamentar. A apuração demandará votação dos vereadores caso conclua pela perda do mandato.

PINGA-FOGO

Legado

A cooperação entre a Unicamp e a Polícia Científica de São Paulo, mapeando drogas sintéticas no Estado, integrando dados de apreensões, análises laboratoriais e registros de intoxicação, representa um marco no combate e na prevenção ao avanço de entorpecentes, montando um banco de dados de substâncias sintéticas.

Integração necessária

A unificação de laudos de laboratório com estatísticas de apreensões preenche uma lacuna histórica na consolidação de dados oficiais. A dispersão das análises impedia um diagnóstico ágil da circulação regionalizada de novas drogas. Esse panorama fragmentado compromete o tempo de reação das autoridades perante substâncias lesivas.

Em tempo real

O desenvolvimento desse ecossistema digital e automatizado permitirá rastrear o momento e o local em que novos compostos ingressam no mercado. O monitoramento de efeitos em pacientes e a identificação de compostos dão suporte para intervenções médicas e intervenções policiais precisas no Estado de São Paulo.

Utilidade

O financiamento de pesquisas aplicadas a políticas públicas demonstra o valor do investimento em ciência e tecnologia. Parcerias dessa natureza convertem a produção intelectual acadêmica em ferramentas governamentais úteis e transparentes. Esse modelo de eleva o padrão de eficiência administrativa convertida em utilidade pública.

Aliança

Iniciativas integradas semelhantes devem ser replicadas em outros setores e regiões do país para potencializar o uso de dados de segurança. O compartilhamento de saberes especializados fortalece as defesas institucionais e assegura políticas públicas amparadas em evidências científicas sólidas.

Modelo

Unir rigor acadêmico à pronta resposta operacional das forças policiais não apenas soluciona gargalos, mas também salva vidas ao antecipar os riscos de um mercado químico em mutação constante. Que este caso sirva de inspiração para que a aproximação entre governos e universidades seja regra, e não exceção.



Celso Russomanno quer mudar nome do aeroporto de Campinas

PL de batizar Viracopos com nome de Rolim é afronta à Azul

Veto da TAM que a impediu de voar em SP é que fez Campinas crescer

Por **Cláudio Magnavita**

Um projeto de lei de autoria do deputado federal Celso Russomanno (Republicanos-SP) propõe alterar o nome do Aeroporto Internacional de Viracopos para Aeroporto Internacional de Campinas/Viracopos - Comandante Rolim Amaro para homenagear o comandante.

A escolha de Viracopos está relacionada à trajetória da TAM Linhas Aéreas. O projeto traz um erro crasso. Ao contrário do que diz a proposta de Russomanno, afirmando que a companhia ampliou a atuação internacional a partir de 1998, utilizando o terminal campineiro como base para voos de longa distância com aeronaves de grande porte. A TAM começou na rota internacional operando em Guarulhos, foi a TAP e depois a Azul conectando o interior de São Paulo a destinos no exterior.

A ironia da proposta é que ela não revela a verdadeira influência do Comandante Rolim sobre Viracopos. Na verdade foi um efeito colateral. A recém chegada Azul, planejava ser a empresa do Aeroporto Santos Dumont, só que a TAM, com a atuação do seu então vice-presidente Paulo Castelo Branco, fez um forte lobby junto ao então governador Sérgio Cabral e às autoridades aeronáuticas e vetou. Só lhe restou a opção de Campinas. Ninguém imaginava

que seria um sucesso e Viracopos passaria a ser o aeroporto que ligaria o interior de São Paulo a todo o Brasil e ao mundo. A companhia aérea fundada por Rolim e hoje rebatizada de LATAM só opera uma única rota diária, Campinas para Brasília, com três frequências por dia. O objetivo de Amaro não era desenvolver Viracopos, mas impedir a Azul de operar no Santos Dumont.

São dois aeroportos do estado de São Paulo que mereceriam receber o nome do Comandante Rolim Amaro. O de Congonhas, hoje rebatizado de deputado Freitas Nobre, que disputou com o próprio fundador da TAM a troca de nome. Só que a então companhia teve dois graves acidentes fatais em Congonhas o que fez a ideia ser abortada. O Fokker 100, trazido pela TAM, chegou a ser batizado de Jato de Congonhas. O outro é o de Ribeirão Preto, que concentrou um grande número de operações da companhia, que o utilizava para poder voar para outras capitais, ainda como empresa regional, mas o aeródromo é batizado como nome Dr. Leite Lopes, um médico que foi atuante na cidade.

Propor o nome de Rolim para Viracopos chega a ser uma afronta à Azul de David Neeleman, que transformou o veto da TAM em um case de sucesso. O que seria um fiasco, virou um presente para a nova empresa.